

Vanessa quer ser voz dos jovens

Evandro Teixeira/AJB



Vanessa defende que faculdade só seja paga pelos que podem pagar

Ana Beatriz Magno

“Jovens de todo mundo, envelhecem”, pedia, irônico, o dramaturgo carioca Nelson Rodrigues.

Aos 22 anos, Vanessa Felippe (PSDB-RJ), deputada mais nova do Congresso, parece ter cedido aos apelos de Nelson. É formal ao falar, encara seu primeiro mandato com seriedade missionária e raramente ri ao dar entrevistas.

“Não podemos encarar o futuro como um legado da corrupção. Foi por isso que decidi entrar na política. É preciso ter alguém dentro do Congresso que ouça a voz dos jovens de fora”, diz, Vanessa, em tom de discurso.

Nascida em Bangu, na zona oeste do Rio, onde conseguiu 90% dos votos em 3 de outubro, Vanessa não tem medo de perder sua juventude dedicando-se à vida parlamentar.

Absurdo — “Vou continuar com tempo para ir ao cinema e ler”, acredita a deputada, que chama de “absurdo” o veto do presidente Fernando Henrique ao salário mínimo R\$ 100, aprovado pelo Congresso.

Vanessa tem política no sangue. Seu pai, Jorge Miguel Felippe, é vereador tucano no Rio. Antes filiado ao MDB, Jorge, donatário eleitoral da zona oeste carioca, carregava a filha para os comícios

desde que ela tinha três anos.

“Cresci vendo coisas ruins e boas na política. Foi justamente pelas coisas ruins que meu pai não queria que eu me candidasse. Tinha um excesso de zelo comigo”, conta.

Deputada quase *teen*, ela tem currículo de gente grande. É divorciada e já tem um filho, Jorge, de dois anos. “Ele é minha grande paixão”, revela.

Experientes — Vanessa impressionou políticos mais experientes. Na reunião da bancada tucana, no último sábado, em Brasília, ela pediu um

bloco para a secretária e anotou tudo.

No final, fez um demorado discurso e recebeu elogios de gente como Antônio Kandir (PSDB-SP), Eduardo Mascarenhas (PSDB-RJ) e Arthur da Távola (PSDB-RJ).

“Ela é muito séria. Polemizou na reunião dizendo que não aceitava a tradição de toda mulher parlamentar ir para a comissão de minorias da

Câmara. E ainda deixou muito homem constrangido ao falar que não acha que as mulheres sejam minoria”, diz um assessor do PSDB.

Vanessa está em dúvida entre participar da Comissão de Educação ou da Previdência. Se for para a de Educação, já tem no bolso um polêmico projeto. “Quero fazer com que aqueles que tenham condições de pagar a faculdade paguem”, diz.

*“Não podemos
encarar o futuro
como um legado
da corrupção.
Foi por isso que
decidi entrar na
política”*